



Poesia

Julia Larréⁱ

Imperfeito

o homem
se mata.
planta -
e colhe
frutos.

os frutos
nunca espelham
a alegria
do homem -
estúpido -
ao colhê-los.

Rio que corre no asfalto

um segundo -

instante

das águas -

destroem

os séculos

as portas

as casas.

um segundo

não volta

não traz

a criança

perdida.

o rio -

que corre -

encharca

a alma

dilacerada.

Confidência

cão
e seu
dono -
unidade
e
compaixão

do homem
o osso
na boca -
carinho -
olhos
de bicho

cão
e dono
uivam -
noite branca

juntos
ladram
em torno
da morte

o equilíbrio -

traços de terra

cheiro de chão -

impossível

não pensar

na hora

alheia.

o equilíbrio -

impossível -

relampejo fugaz

e cerebral

amortece os ventos

por segundos.

o equilíbrio -

inalcançável

talvez -

se perpetua

no desejo -

ponderado

de uma

hora

que

passa.

os peixes

das águas

comem a

própria cauda.

Deus

observa.

as horas
não
me dizem
da medida.

a razão
do tempo
é o
traço
que
me aguarda
no espelho.

ⁱ JULIA LARRÉ, nascida em Recife em abril de 1986, é professora de língua inglesa e portuguesa, poeta, contista e artista plástica, mãe. Teve seu primeiro livro de poemas - *Noite de Véspera* - publicado em 2010 pelo selo editorial Moinhos de Vento, do qual é editora ao lado do poeta Fábio Andrade. Antes disso, publicou ilustrações, poemas e contos esparsos em revistas e espaços *online* de literatura (*Revista Eutomia*, *Escritoras Suicidas*, *Revista Crispim*, *Interpoética*). Os poemas aqui publicados integram a série *Mundolhares*, do livro *Mãos do mundo* (inédito).